



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

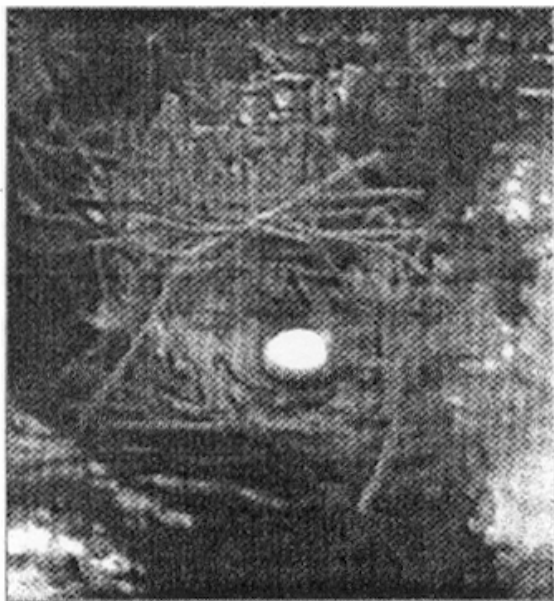
Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 14-10-07 (domingo)

Caderno/ Páginas: Cidade / 4

Assunto: Pesquisa observa pássaro

Fotos: Claudio Coradini



Gavião-pombo deixa o ovo no ninho por alguns minutos e voa em busca de alimento; em pouco tempo está de volta

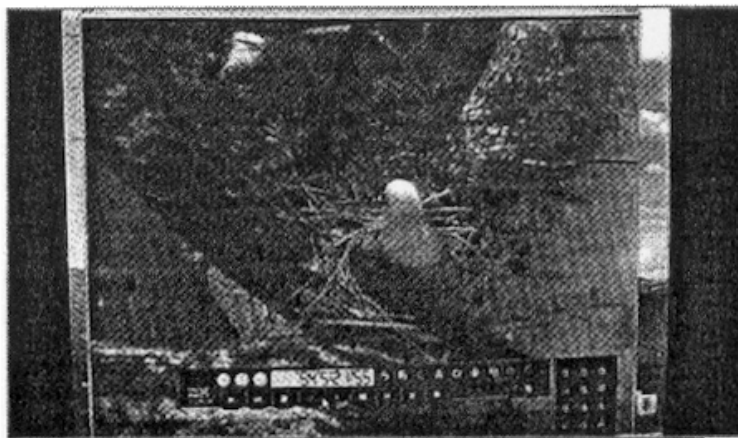
ESALQ

Pesquisadores filmam gavião-pombo 24 horas por dia

Observação

E FELIPE RODRIGUES

duardo Roberto Alexandrino não cansa de assistir às imagens transmitidas pelo programa de computador que tem na universidade. Passa alguns minutos, Alexandrino vê uma criatura se limpar. Pouco depois, observa os hábitos alimentares. De repente, ele aperta o botão que congela as imagens. Quer ver com mais detalhes a maneira com que ela canta ou descansa. Alexandrino não é nenhum fã de Big Brother, mas poderia ser. O biólogo e futuro ornitólogo realiza pesquisa no departamento de Ciências Biológicas da Esalq sobre a fase reprodu-



Imagens registradas pela câmera, no campus da Esalq, mostram o comportamento do gavião no ninho

Estudos da espécie são raros em todo o mundo

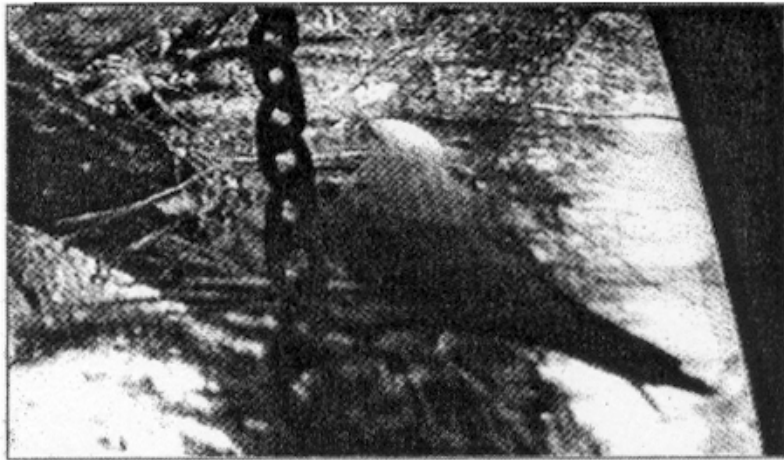
espécie, uma das várias aves de rapina presentes no campus da universidade.

"Estudos referentes à ecologia reprodutiva deste gavião são muitos escassos no mundo", revela ao comentar a importância do cotidiano da ave. Com cerca de 35 centímetros, a espécie é a única migratória que se aloja no campus da Esalq. "Existem outras dez espécies por aqui, mas essa é a única", explica. O objetivo do estudo é filmar a atividade reprodutiva do casal do ninho durante a permanência na região. São verificados aspectos como o tempo é necessário de incubação para o filhote nascer; os alimentos que fazem parte da dieta; e se há a participação do casal na cria ou apenas a fêmea.

Por enquanto, os resultados ainda não têm o caráter científico necessário para uma publicação em revistas especializadas. O tempo de observação ainda é pequeno. Alexandrino está, junto com dois ornitólogos da Unesp de Rio Claro (Carlos Gussoni e André Guaraldo), há cerca de três anos observando os hábitos do gavião. Tempo suficiente para se tirar algumas conclusões, mas pouco para se formular hipóteses ou conclusões de pesquisa acadêmica. "São necessários dados de mais anos e ninhos para as devidas conclusões".

Mas, esses três anos já se tornaram tempo suficiente para alguns apontamentos. Pela observação diária "em frente da telha", Alexandrino sabe que os gaviões chegam sempre em setembro - por volta do dia 11 - e coloca

tiva do gavião-pombo e, para isso, filma 24 horas por dia o comportamento da espécie.



Câmera instalada próximo ao ninho



Roberto Alexandrino, observador

o ovo poucos dias depois. Depois de incubar o ovo por volta de 30 dias, o filhote nasce. "O nascimento está previsto para acontecer neste domingo (14)", informa Alexandrino. Mais 20, 30 dias e o filhote se desenvolve e em cerca de 45 dias começa a ensaiar os primeiros vôos. "Finalmente, quando chega janeiro, eles vão embora para regiões mais quentes, como a Amazônia", explica.

O gavião-pombo possui esse nome por se assemelhar a uma pomba quando pousada. Observada atentamente 24 horas pelo olhar eletrônico da câmera, a ave

parece alheia à curiosidade que desperta nos pesquisadores. Fica a maior parte do dia sentada, chocando o filhote e observando as pessoas que passam ao longe, muitos sem suspeitar da presença do gavião.

A árvore balança quase que constantemente, mas não o suficiente para assustar a mãe, que sai de vez em quando para comer pequenos insetos e volta para não prejudicar a incubação do ovo. "Além de tudo, são aves que controlam pragas urbanas e agrícolas e ajudam a equilibrar o ecossistema", afirma.